

## Koinonia e a ação ecumênica sobre gênero, sexualidade e juventude no Brasil

---

*Por Ester Lisboa\*, Alexandre Pupo\*\* y Rafael Soares de Oliveira\*\*\**

Em 2024, KOINONIA completa 30 anos de presença e serviço junto às comunidades mais vulnerabilizadas do nosso país. Em nosso último Planejamento Estratégico (2022-2027), buscando responder aos desafios e tendências na sociedade atual e reafirmar nosso compromisso de transformação social, definimos três principais agendas de ação, que orientam a elaboração de projetos, programas e serviços, assim como a consolidação de parcerias com outras organizações, grupos ou setores: a superação do racismo, a justiça de gênero e o ecumenismo antifundamentalista.

No campo de saúde e direitos, KOINONIA tem se consolidado como referência no trabalho sobre a quebra de tabus relacionado ao enfrentamento da epidemia do HIV/Aids nos mais diversos espaços da sociedade. O projeto “Aids e Igrejas”, por exemplo, começou em 1996, após uma consulta sobre o tema proposta por KOINONIA e o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) para igrejas de todo o Brasil. Em resposta e diante da evolução da pandemia de HIV/Aids no Brasil, as igrejas decidiram apoiar a realização de um projeto que as ajudasse a lidar com o desafio da Aids.

Assim, KOINONIA foi uma das organizações pioneiras a identificar as religiões como espaços importantes para a disseminação de informações sobre prevenção e tratamento, bem como para atendimento e acolhimento de pessoas vivendo e convivendo com HIV. A articulação com diversos setores da sociedade civil e governamentais foi fundamental para o avanço dessa agenda. A criação do Grupo de Trabalho-Religiões (GT-R), da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, composto por representantes de várias religiões e do qual KOINONIA é um dos grupos fundadores, foi essencial nesse sentido, ao realizar seminários regionais no Estado de São Paulo, reunindo lideranças religiosas para a discussão sobre: como as comunidades baseadas na fé e o Estado podem trabalhar juntos no enfrentamento ao HIV. Em 2004, o GT-R organizou o “II Seminário Sexualidade e Espiritualidade Frente à Saúde”, durante o qual KOINONIA partilhou seus conhecimentos de Aids e Igrejas com pessoas religiosas e profissionais de Saúde dos Programas Municipais de DST/Aids do Estado, trazendo experiências de oficinas já realizadas e posicionamento dos Conselho Nacional de Igrejas Cristãs e Latino-Americano de Igrejas sobre o tema.

O GT Religiões torna-se assim referência técnica para esse tipo de trabalho, contribuindo para a implementação de ações em vários municípios. Em conjunto com o então Programa Estadual de DST/Aids, KOINONIA passa a participar de discussões para o desenho de estratégias e realização de oficinas e seminários municipais e regionais. Em 2005, fruto da parceria entre KOINONIA e o Programa, publicou-se o caderno “Aids e Igrejas: um convite à ação”, dedicado à formação de pessoas multiplicadoras que foi

---

\* KOINONIA Presencia y Servicio Ecuménicos. E-mail de contacto: [ester@koinonia.org.br](mailto:ester@koinonia.org.br)

\*\* KOINONIA Presencia y Servicio Ecuménicos. E-mail de contacto: [aesppr@presidencia.gov.br](mailto:aesppr@presidencia.gov.br)

\*\*\* KOINONIA Presencia y Servicio Ecuménicos . E-mail de contacto: [rafaelkoinonia@gmail.com](mailto:rafaelkoinonia@gmail.com)



distribuído para os 145 municípios que concentram o maior número de casos no estado e diretamente para várias Igrejas Cristãs que participaram de atividades. Essa publicação levou muitos grupos religiosos a incorporar o tema em suas comunidades e favoreceu parcerias com profissionais de saúde - superando em muito o público somente das Igrejas, e colocando-as como instrumento da ação de prevenção com outras comunidades de fé. Diante do seu impacto positivo, o caderno despertou o interesse do Ministério da Saúde, que o publicou para distribuição em nível nacional.

Desde então, a organização segue trabalhando com essa temática e tem dirigido suas ações prioritariamente às populações que, conforme dados epidemiológicos, encontram-se em contextos de maior vulnerabilidade - juventude, população negra e LGBTQIA+ -, sempre na perspectiva dos Direitos Humanos. KOINONIA produziu outros materiais informativos para uso junto a comunidades religiosas de matriz africana nos anos seguintes, seguindo como um tema transversal e de expertise da instituição.

Em 2010, a instituição fortaleceu sua relação com o Programa Estadual de IST/Aids de São Paulo e tem mantido uma articulação com redes de juventude, de solidariedade a pessoas vivendo com HIV e/ou Aids e outros movimentos sociais. Em relação ao trabalho com as comunidades religiosas, executamos o projeto de incentivo ao diagnóstico precoce do HIV, com a campanha “Apoio das lideranças religiosas na prevenção do HIV/Aids incentiva o diálogo, promove a cidadania e uma vida saudável nas comunidades”, que distribuiu cartazes informativos nas comunidades religiosas da capital paulistana.

Nesse contexto, realizou-se o seminário “Fortalecendo Laços: seminário regional inter-religioso de incentivo ao diagnóstico precoce ao HIV” com a participação de lideranças religiosas de diversas denominações e tradições religiosas e profissionais de saúde. Seguiram-se dois anos de cursos de formação em direitos humanos, sexualidade, diversidade sexual, preconceitos e prevenção ao HIV. Esse programa foi seguido pelo projeto “Fé com Alegria: realidades e possibilidades”, em parceria com a agência britânica Christian Aid, envolvendo 150 jovens de diferentes pertencimentos religiosos, orientações sexuais e identidades de gênero.

A partir de 2011, KOINONIA identificou a necessidade de intensificar suas ações sob a perspectiva da diversidade sexual e da identidade de gênero, tanto para a efetivação de direitos da comunidade LGBTQIA+, como para o combate ao preconceito e à homofobia. Além disso, os dados epidemiológicos já indicavam a necessidade de propostas de prevenção específicas para essas populações.

Um quarto elemento marcante de nossa trajetória é o trabalho com a população negra, um dos eixos temáticos da organização. Com especial destaque no nosso escritório de Salvador (KOINONIA possui ainda um terceiro escritório no Rio de Janeiro), a organização tem estado envolvida na pauta dos direitos raciais e de combate ao racismo desde a sua fundação. Ao agregarmos a perspectiva do antirracismo de forma orgânica em nosso trabalho, conseguimos acessar a população negra que apresenta marcas históricas de alta vulnerabilidade, refletidas nos seus índices de acesso a serviços de prevenção e de cuidados.

Assim, KOINONIA deu continuidade às ações educativas (formação de agentes multiplicadores) junto aos diversos públicos da instituição: comunidades religiosas (igrejas e terreiros de candomblé), comunidades quilombolas e comunidades negras rurais, contribuindo para a superação do estigma e da discriminação contra pessoas que vivem e convivem com HIV/Aids, especialmente aquelas da comunidade LGBTQIA+.



Desde 2015, KOINONIA expandiu seu trabalho com a população LGBTQIA+, em especial com o segmento de travestis e transexuais (TT). KOINONIA foi parceira da Prefeitura de São Paulo através da coordenação do Programa Transcidadania, iniciativa pioneira de política pública de atendimento integral à população trans de São Paulo. Parte essencial do programa era o acompanhamento no sistema de saúde, tanto pela questão das ISTs, como pela hormonioterapia, que somadas a uma série de atividades na área de formação em direitos humanos e prevenção, foram realizadas com as cerca de 200 beneficiárias do programa ao longo de dois anos.

Em paralelo aos trabalhos na área de prevenção para o público em geral das comunidades de fé, KOINONIA realizou, em parceria com o Programa Municipal de DST/AIDS da Prefeitura de São Paulo, dois projetos voltados especificamente à população jovem LGBTQI+ da cidade. Devido ao crescimento das taxas de infecção nesse segmento da sociedade, em oposição à tendência geral de queda, desenvolvemos inicialmente entre 2015 e 2017 o Projeto “Fortalecendo Laços: Juventude, Sexualidade e Direitos Humanos” que trabalhou com jovens, majoritariamente gays e lésbicas, na região do Largo do Arouche. Já entre 2017 e 2019, o projeto “Prevenção sem Fronteiras: as vozes da juventude urbana na prevenção ao HIV, Hepatites Virais e outras ISTs” trabalhou com a juventude urbana das regiões periféricas da cidade. Em ambos os projetos, buscamos trabalhar com a reformulação da nossa linguagem de prevenção, para acessar de forma mais adequada o mundo da juventude.

Nesse sentido, foi fundamental a presença de jovens LGBTQIA+ em todo processo do projeto, pois permitiu também uma convivência mais próxima com a linguagem que utilizam nas relações cotidianas. Foi observando essas peculiaridades que definimos que um material informativo convencional não provocaria o efeito esperado na juventude. Era preciso buscar novas tecnologias em prevenção. Assim foi criado, pelas e pelos jovens o jogo “Prevenidas Game”, um jogo que fala de prevenção em HIV/Aids e hepatites virais de uma forma interativa e descontraída. Desse modo, buscamos conferir às e aos jovens, em especial da comunidade LGBTQIA+, o seu papel de protagonismo, tanto como cidadãs e cidadãos de direitos, como de pessoas promotoras mais efetivas na prevenção nesse segmento da população.

No período de 2019 e 2021, com o “Projeto Prevenidas: as vozes da juventude urbana no enfrentamento às IST/HIV/Aids e à toda forma de preconceito”, em parceria com a Coordenadoria de IST/Aids da Prefeitura de São Paulo, proporcionou intercâmbios e interações entre jovens de diferentes realidades. Em profunda articulação com a rede de serviços públicos da região, possibilitou aperfeiçoar tanto a linguagem para a interação com esse público quanto às tecnologias e metodologias mais adequadas.

Dando continuidade a essa proposta, no biênio 2020 e 2021, diante de um cenário de pandemia do coronavírus, o “Projeto Prevenidas” propôs dar voz aos jovens LGBTQIA+ no enfrentamento às IST/HIV/Aids e a toda forma de preconceito, consolidando e ampliando a formação de lideranças jovens multiplicadoras tanto da periferia como do centro de São Paulo para ações de prevenção em HIV, hepatites virais, sífilis e outras ISTs, considerando as intersecções das temáticas de orientação sexual, identidade de gênero, raça/cor e região da cidade.

Nesse projeto mais recente, fizemos uma migração para plataformas de formação na modalidade virtual, por conta das restrições colocadas pela pandemia. Conseguimos adaptar as metodologias de educação popular que utilizamos em nossas formações para o formato virtual, criando novas metodologias, atividades, ritmos de trabalho e de troca.



Uma combinação de oficinas online interativas, rodas de conversa, exibição e debate de filmes, bibliografia complementar e atividades extraclasse foram balanceadas e utilizadas para responder o desafio da formação online. Com base no número de pessoas formadas em nossos ciclos de atividades online e nas avaliações feitas pelas participantes, pudemos constatar que encontramos um potente meio e modelo de capacitação virtual para jovens no tema da prevenção.

Nessa nova linha metodológica, citamos os dois projetos mais recentes: “Multi-versa: ocupando territórios digitais com prevenção”, apoiado por um fundo da UNESCO, via governo federal, e uma nova e atualizada edição do “Prevenidas - ocupando as redes com prevenção combinada”, apoiado por este mesmo programa da Coordenadoria de IST/Aids da SMS da Prefeitura de São Paulo.

Assim, podemos afirmar que KOINONIA, com sua expertise acumulada, tem se firmado enquanto uma organização atuante e presente na intersecção que compreende os movimentos LGBTQIA+ (com presença constante nas atividades do Orgulho LGBT e na Parada), de juventudes (com trabalhos e metodologias desenvolvidas especificamente para esse segmento), e o movimento de Aids (com presença no Movimento Paulistano de Luta contra a Aids - MOPAIDS e outras redes e projetos específicos).

